

CULTURA, FEIRA DE NEGÓCIOS E ESPAÇO EM PAU DOS FERROS, RN

Culture, business fair and local space in Pau dos Ferros, RN

Cultura, Feria y Espacio em Pau dos Ferros, RN



Talhany Cris Ferreira da CONCEIÇÃO – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7623-4263>
URL: <http://lattes.cnpq.br/2044691136261007>
EMAIL: talhanycris1995@gmail.com

Rosalvo Nobre CARNEIRO – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3468-5194>.
URL: <http://lattes.cnpq.br/8412414250233687>
EMAIL: rosalvonobre@uern.br

RESUMO

Objetiva-se descrever e explicar as mudanças espaciais na Praça de Eventos “Nossa Senhora da Conceição”, mediante a Feira Intermunicipal de Negócios, Educação, Cultura e Turismo do Alto Oeste Potiguar (FINECAP). Esta praça passa por mudanças significativas no período que antecede a feira, especialmente mediante as ações da gestão municipal. Realizou-se uma pesquisa mista, com entrevistas junto aos sujeitos idealizadores e aos organizadores e aplicações de questionários para frequentadores. Nesse contexto, constatou-se que os objetos espaciais da feira são construídos com múltiplas intenções, buscando valorizar a cultura e estimular o crescimento da economia local e regional. Observou-se, ainda, que a FINECAP, ao alterar a dinâmica espacial da praça, contribui para a valorização da cultura local.

Palavras-chave: Cultura. Festa. Objetos. Mudanças Espaciais.

ABSTRACT

This work aims to describe and explain the spatial changes that occur on the Events Square “Nossa Senhora da Conceição”, through the Business, Education, Culture and Tourism Inter-municipal Fair of the Upper West Potiguar (FINECAP). The square in question undergoes significant changes in the period before the fair, especially through the actions of the municipal State. For this reason, a mixed survey was carried out with interviews aimed at the creators and organizers of the fair, as well as a questionnaire for those who attend the fair. In this context, it was found that the spatial objects of the fair are constructed with multiple intentions, seeking to value culture and stimulate the growth of the local and regional economy. It was also observed that

Histórico do artigo

Recebido: 01 setembro, 2021

Aceito: 16 novembro, 2021

Publicado: 30 novembro, 2021

FINECAP, by changing the spatial dynamics of the square, contributes to the valorization of the local culture.

Keywords: Culture. Market. Party. Objects. Spatial Changes.

RESUMEN

El objetivo es describir y explicar los cambios espaciales en la Praça de Eventos “Nossa Senhora da Conceição”, a través de la Feira Intermunicipal de Negócios, Educação, Cultura e Turismo do Alto Oeste Potiguar (FINECAP). Esta plaza sufre cambios significativos en el período previo a la feria, especialmente a través de las acciones de la administración municipal. Se realizó una investigación mixta, con entrevistas a los sujetos idealizadores y los organizadores, y cuestionarios para a quienes participan en la feria. En este contexto, se encontró que los objetos espaciales de la feria se construyen con múltiples intenciones, buscando valorar la cultura y estimular el crecimiento de la economía local y regional. También se observó que la FINECAP, al cambiar la dinámica espacial de la plaza, contribuye al realce de la cultura local.

Palabras-clave: Cultura. Festividad. Objetos. Cambios espaciales.

1 INTRODUÇÃO

A antiguidade das feiras, as suas transformações físicas e funcionais ao longo do tempo, paulatinamente incorporadas por diferentes funções, a exemplo das feiras livres, permite-nos identificar que se trata de uma relação, desde sempre, entre modos de vida cultural, reprodução da espécie humana e desenvolvimento do comércio. O que surge como troca simbólica culturalmente situada de produtos por outros, depois destes produtos por um equivalente geral de trocas, permanece simbolicamente nas paisagens citadinas da contemporaneidade.

Assim, cada dia mais, as feiras são um espaço de reprodução dos grupos sociais, ainda que apareçam como espaço de reprodução de nossos mundos da vida cultural (AUTOR, 2014). Esse é o caso, por exemplo, das feiras de negócios, porém, compreendemos que mesmo nesse tipo de feira, em que o mercado dita as regras, a cultura pode ser uma engrenagem do sistema.

Insere-se, nesse contexto, a Feira Intermunicipal de Negócios, Educação, Cultura e Turismo do Alto Oeste Potiguar (FINECAP), evento que ocorre no município de Pau dos Ferros, no interior do estado do Rio Grande do Norte (RN). Na feira, a cultura, inicialmente, é o tema central do mundo da vida local, considerando a origem dessa tradição festiva, que se converte, conseqüentemente, em discurso político.

Assim, a FINECAP ocorre anualmente nos primeiros dias do mês de setembro, durante as comemorações alusivas ao aniversário da cidade supracitada. Surgiu

com a denominação de “Feira Cultural do Município” (FECUM) e era realizada no antigo “Largo da Cultura”, no centro urbano, em frente à Igreja da Matriz, passando, posteriormente, a ser denominada de FINECAP no ano de 1997. Atualmente, a feira ocorre na Praça de Eventos “Nossa Senhora da Conceição”, inaugurada em 2008. Todo o cenário estava posto para a valorização simbólica do espaço, a feira, o largo, a igreja, símbolos das freguesias e das ribeiras sertanejas que marcaram a ocupação da região nordestina.

Dessa forma, a feira foi criada com o objetivo de que as instituições de Pau dos Ferros, tais como o Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS), o Banco do Brasil (BB) e a Caixa Econômica Federal (CEF), numa ação conjunta, trabalhassem em torno do empreendedorismo e colaborassem para a realização dele, possibilitando, assim, o desenvolvimento econômico local.

Nesse percurso, a FINECAP está na sua 25ª edição, 2019, contando com diversos patrocínios públicos e privados que permitem a sua realização. Durante o evento, a praça recebe pessoas não só do estado do Rio Grande do Norte, mas também de estados circunvizinhos, como Paraíba e Ceará. Tendo em vista todo o público, os números chegam a oscilar entre 50 e 60 mil pessoas por noite, participando da feira.

Dessa maneira, o evento realizado em setembro também tem o intuito de comemorar a emancipação política do município, que se deu em 4 de setembro de 1856. A organização da FINECAP inclui: estandes comerciais, barracas de gastronomia, parque de diversões, camarotes e atrações de diversos estilos musicais (furró, sertanejo etc.). Ao longo do tempo de sua realização, o espaço em que acontece a feira passou por transformações significativas. Assim, a praça, com sua forma espacial transformada, ganhou uma nova função social, motivando especulações imobiliárias, desenvolvimento de atividades comerciais e de serviços em seu entorno.

Posto isso, neste trabalho, buscou-se responder a seguinte questão: como o desenvolvimento da Feira de Negócios e Cultura de Pau dos Ferros contribui para as transformações espaciais na praça “Nossa Senhora da Conceição”? Segundo Santos (2008a), o espaço está sempre mudando em sua fisionomia, em sua estrutura, em suas aparências e em suas relações. A celeridade das mudanças deve-se à multiplicidade de vetores que o percorrem, à rapidez de sua substituição, à novidade das forças que portam e a sua incidência sobre os objetos, sendo estes objetos, mesmo recentes, rapidamente trocados, revalorizados ou desvalorizados.

Desse modo, a praça passa por uma transformação na sua funcionalidade todos os anos, motivada pela realização da grandiosa feira regional, possibilitando diversos tipos

de relações pessoais. Portanto, o estudo tem como objetivo central descrever e explicar as mudanças provocadas pela Feira de Negócios e Cultura, a FINECAP, no espaço da Praça de Eventos “Nossa Senhora da Conceição”, no município de Pau dos Ferros, RN.

É importante destacar que este estudo é uma expansão do nosso Trabalho de Conclusão de Curso, defendido em 2018, que se desenvolveu a partir do projeto de pesquisa intitulado “Produção e reprodução material e simbólica do espaço”, financiado com bolsas de estudos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), entre 2015 e 2017, quando atuamos como bolsistas. O projeto está associado ao Grupo de Pesquisa em Espaço, Ensino e Ciências Humanas (GEPEECH), certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Departamento de Geografia do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Utilizou-se de pesquisa do tipo mista (CRESWEL, 2010), em que incluímos abordagens e técnicas qualitativas e quantitativas. Desse modo, realizou-se atividades de coleta de dados em campo, na Praça de Eventos “Nossa Senhora da Conceição”, em Pau dos Ferros – RN. Creswell (2010) menciona que esse tipo de pesquisa é fundamental, pois o pesquisador faz anotações de campo e realiza entrevistas face a face com os sujeitos.

Como parte do projeto de pesquisa PIBIC anteriormente mencionado, aplicou-se, em 2017, questionários com 20 pessoas, divididas em dois grupos: um com idades entre 17 e 29 anos e outro entre 30 e 60 anos, ambos participantes da feira, com perguntas abertas e fechadas. Os questionários foram aplicados aos 02 grupos com o intuito de saber o grau de relação deles com a feira e, especificamente, a construção de identidade territorial com a praça.

Além disso, em 2018, foram realizadas entrevistas com os organizadores do evento, por sua vez, mulheres, que serão aqui denominadas de Organizadora 01 e Organizadora 02; ambas foram idealizadoras e organizadoras da FECUM em 2004. Além dos colaboradores informados, contamos com o Informante 01, qual seja, um funcionário da Prefeitura Municipal, para coleta de dados sobre assuntos de cultura; e com o Informante 02, no caso, o prefeito da cidade durante a primeira edição da feira. É importante salientar que todos os sujeitos entrevistados aceitaram de livre escolha, assinando o termo de livre consentimento para o uso de suas falas. Assim, para esses casos, utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista, uma vez que é útil, conforme Vergara (2012), como um recurso em si mesmo, como parte de um processo quando o método escolhido é alimentado pela fenomenologia ou método raiz ou pela dialética, mas, sobretudo, quando se quer obter

informações que estão dentro do indivíduo, isto é, suas experiências vividas, ou quando se busca captar a subjetividade inerente a todo ser humano. Dados foram atualizados, por sua vez, em 2019, em fontes secundárias (FECOMÉRCIO, 2019), ano da última edição da feira.

Ainda foram realizadas observações e feitos registros fotográficos da praça e do espaço no entorno, registros que mostram o antes, o durante e o depois da feira, entre 2017 e 2018. Escolheu-se a observação, pois como salienta Vergara (2012), esse método complementa a aplicação da entrevista ou do questionário. Seguindo as recomendações dessa autora, optou-se pela Observação Estruturada, Participante, em Equipe Direta e na Vida Real. Nesse sentido, Cervo e Bervian (2002) destacam que a observação, não importa a modalidade, deve ser atenta, exata, completa, precisa, sucessiva e metódica. Além disso, registram a importância do uso da fotografia para comparar, lembrar relatos e fatos acontecidos em um determinado período. Como resultado dessa etapa, elaborou-se um croqui da área para fins de espacialização das transformações da fisionomia e funcionalidade da praça.

Diante da literatura, percebe-se uma deficiência regional de estudos envolvendo essa temática, que é de suma importância para o município de Pau dos Ferros e localidades vizinhas. Segundo Bezerra (2008), as festas refletem o modo como os grupos sociais pensam, percebem ou concebem o seu ambiente, portanto, as próprias relações entre a sociedade e o meio. Dessa forma, as festas podem se tornar um “ponto de encontro” de grupos sociais que se unem para trabalhar ou para diversão. Nessa perspectiva, o presente estudo é uma contribuição à população de Pau dos Ferros – RN, bem como a toda região, além de ser para o leitor em geral, no sentido de que possa compreender as mudanças que ocorreram no espaço, mais precisamente na Praça de Eventos.

2 A CRIAÇÃO DA FECUM/FINECAP EM PAU DOS FERROS – RN

Localizado no estado do Rio Grande do Norte, distante cerca de 410 km da capital Natal, o município de Pau dos Ferros, popularmente conhecido como “Princesinha do Oeste Potiguar”, tem aproximadamente 29.954 habitantes, baseado no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Classificado como centro sub-regional B¹ (IBGE, 2020), exerce influência na região

¹ “Centro Sub-Regional B - formado por 256 Cidades com grande participação das Regiões Sudeste e Nordeste, apresenta média nacional de 70 mil habitantes, maiores no Sudeste (85 mil) e menores no Sul (55 mil)”. (IBGE, 2020, p. 11).

do Alto Oeste Potiguar, no Rio Grande do Norte, e em municípios do Ceará e Paraíba, ao disponibilizar serviços como hospitais, escolas, universidades e feira livre, contribuindo com a economia local e a migração pendular, pois muitas pessoas dependem desses serviços. Quanto à gestão do território, são disponibilizados serviços públicos, Instituições financeiras, Ensino Superior e Saúde.

Valendo-se desse contexto, a FINECAP foi criada pela Secretaria de Cultura, em parceria com a prefeitura, no dia 07 de setembro de 1994, com a denominação de FECUM. O objetivo consistia em promover a cultura e desenvolver a economia local. No início, como mencionado na introdução, o evento se localizou no “Largo da Cultura” (Figura 1), no centro da cidade, em frente à Igreja Matriz.

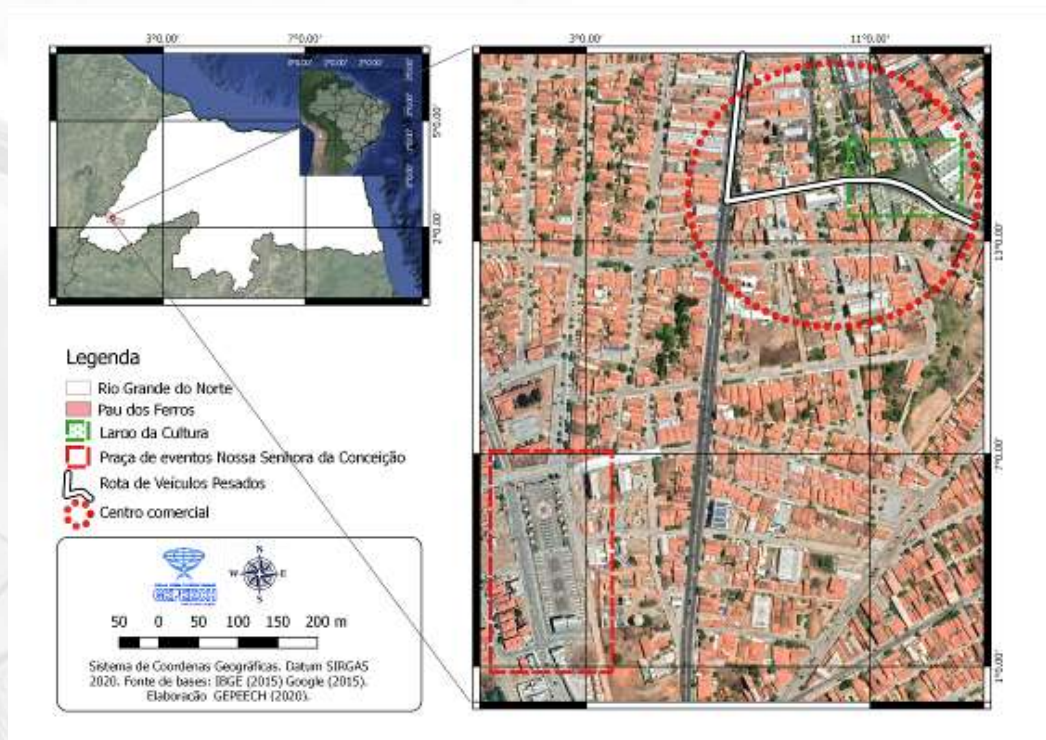
Assim, o evento teve início no espaço público da rua, no centro da cidade, em frente à Igreja Matriz, numa área menor se comparada a atual Praça de Eventos. Apesar disso, o evento possibilitou que diversos comerciantes locais pudessem participar, contribuindo para o crescimento da feira. Nesse momento, nos ocorreu saber sobre os objetivos da criação da feira de negócios pela prefeitura de Pau dos Ferros. Consoante a fala da Organizadora 01:

Existiam outras festas. Entretanto, essa foi criada para ser uma festa espetacular, em que todas as pessoas pudessem e quisessem participar, pois acreditávamos que seria uma contribuição muito grande à cultura e à economia local, pois a partir daí o município ficaria conhecido, os estandes iriam crescer, além dos intercâmbios de negócios, pois todo mundo queria contribuir. (ORGANIZADORA 01, 2018).

Ainda sobre a feira, a fala da Organizadora 02 reforça que:

Pau dos Ferros estava crescendo muito, sempre foi um ponto comercial e, por essa cultura, ela continuou perpetuando para a feira ser a principal referência do município. A FECUM foi criada com o objetivo cultural e educacional para tentar fortalecer a cultura do vaqueiro, que tem tudo a ver com o surgimento do município. (ORGANIZADORA 02, 2018).

Figura 1 – Localização relativa do Largo da Cultura e da Praça de Eventos “Nossa Senhora da Conceição”



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Nas falas acima, observa-se a ligação, desde a origem da feira, entre a economia e a cultura local, portanto, elementos da tradição são retomados, como está evidenciado na fala da Organizadora 02, tais como a cultura do vaqueiro. Etimologicamente, “Pau dos Ferros” é um topônimo que advém, de acordo com a tradição oral, da marcação do gado com ferros em brasa pelos vaqueiros viajantes que por ali transitavam, e que tinham a prática de marcarem o gado no tronco de uma árvore bastante comum naquele setor, uma oiticica, que se localizava nas margens de uma lagoa (CASCUDO, 1968).

Segundo a fala da Organizadora 02:

Estava dando certo, pois a cultura era bastante valorizada e a economia estava crescendo gradativamente, porque não só os empresários lucravam, mas também os ambulantes, desde a pessoa que vendia água mineral na rua, a pessoa que era dono de um ponto comercial. Todavia, a partir da FECUM surgiram salão de beleza, restaurantes, pousadas e lojas de confecções. (ORGANIZADORA 02, 2018).

Ainda que não tenha sido possível mensurar, há uma relação entre o surgimento e

evolução da feira e o crescimento do comércio no espaço urbano local, cujo fator de mobilização foi, certamente, a dimensão cultural de sua realização, inserindo elementos da cultura popular e da cultura de massa. Novos objetos e novas ações incorporados ao espaço local acabaram criando um movimento de expansão urbana na cidade e, especificamente, no entorno da praça, com bares, restaurantes, churrascarias e pizzarias.

Realizando-se, simbolicamente, no aniversário de emancipação política de Pau dos Ferros e no “Largo da Cultura”, um geossímbolo da cidade, a FECUM buscava seu fortalecimento e, com isso, a valorização da cultura local, como expressa a Organizadora 02, pois o “Largo da Cultura”:

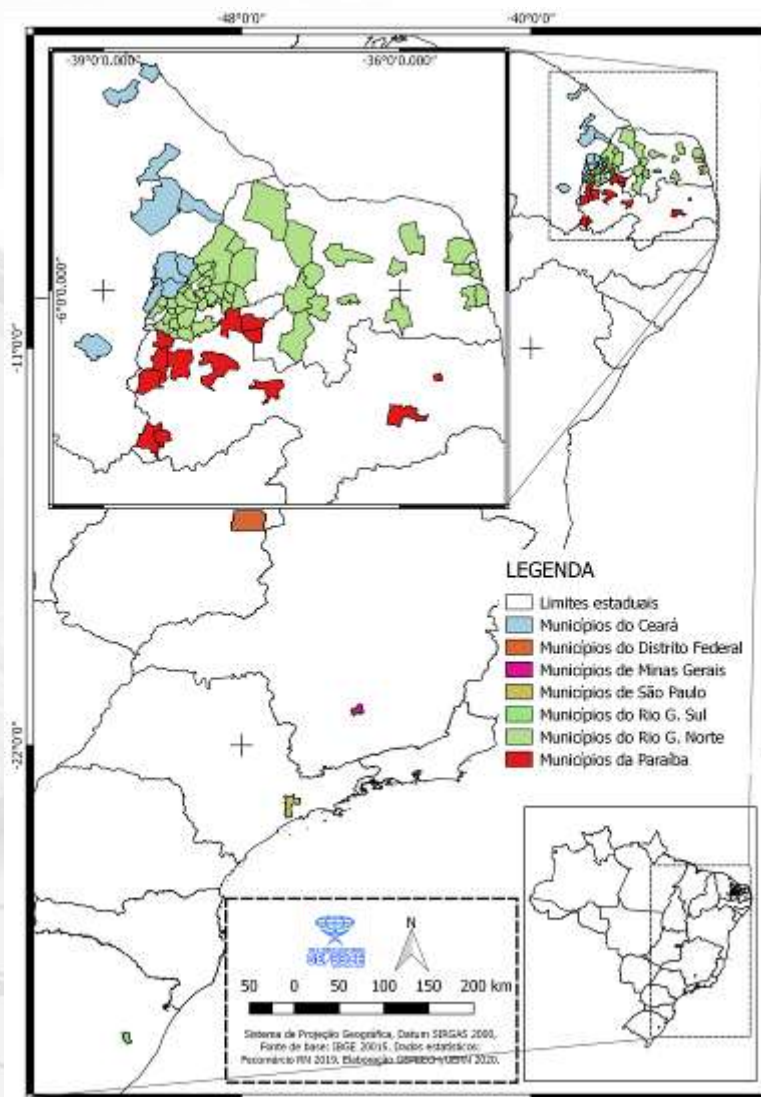
Era uma lagoa com grandes oiticas em que os vaqueiros, em sua passagem, paravam para descansar. Neste sentido, a escolha de realização da FECUM foi no sentido de valorizar a cultura local. Nessa época, esse espaço era considerado suficiente para a realização do evento, pois o espaço era limitado, havendo somente apresentações de escolas e a decoração de vaqueiros. (ORGANIZADORA 02, 2018).

Essa passagem é significativa, pois os processos sociais que seguem orientados pelo poder político local acabaram por não contribuir para esse propósito originário. Nos últimos anos, se a data política de surgimento de Pau dos Ferros é sempre destacada, este geossímbolo do mundo da vida local, o Largo da Cultura, parece constar como algo à parte da tradição cultural que é a feira de cultura.

Nesse contexto, compreendemos o porquê que a denominação FECUM é substituída posteriormente pelo nome FINECAP, ou seja, a palavra “cultura” é substituída pela palavra “negócio”. Do mesmo modo, a feira passou a ocorrer durante 4 dias seguidos, proporcionando uma nova dinâmica espacial ao município, em que os empresários podem comercializar do artesanato aos automóveis, aproveitando-se do elevado fluxo de turistas (ALVES, 2014).

Quanto ao público, há pessoas de diferentes municípios, estados e regiões do Brasil (Figura 2). Valendo-se da pesquisa de campo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (FECOMÉRCIO RN), que entrevistou na FINECAP de 2019 um total de 601 pessoas, pode-se verificar a sua dimensão populacional e geográfica.

Figura 2 – Origem espacial das pessoas que frequentaram a FINECAP em 2019

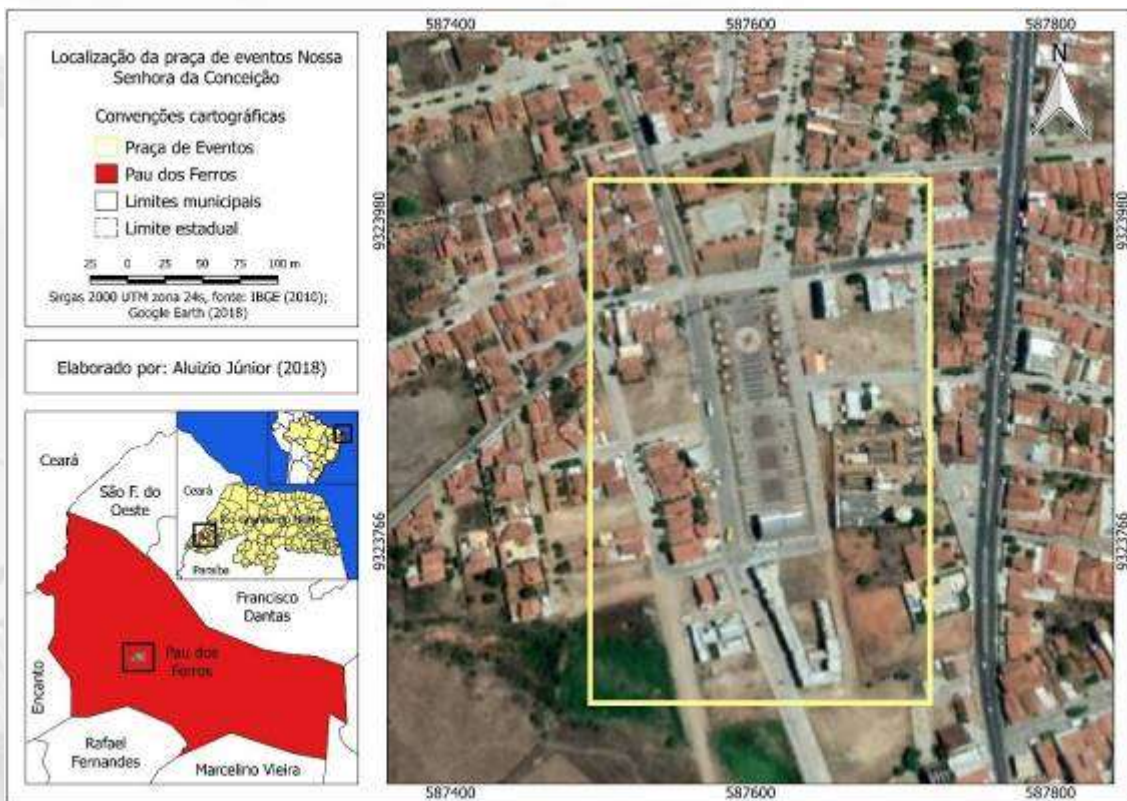


Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Assim, a FINECAP passou a ser realizada na atual Praça de Eventos, oficialmente designada como “Praça Nossa Senhora da Conceição” (Figura 3), que foi inaugurada em 25 de junho de 2008. Ao ser indagado sobre o principal objetivo da construção da Praça de Eventos, o Informante 01 elencou um conjunto associado de temas, como lazer, convivência, emprego, renda e também um conteúdo ambiental de renovação espacial:

O objetivo de se criar a Praça de Eventos era proporcionar um espaço de lazer e também de convivência. Propiciar geração de emprego e de renda para os pais e mães de família que se apropriavam do comércio que é ofertado na praça. Outro ponto importante era o de sanear um espaço que, antes, era uma lagoa que recebia dejetos das casas próximas, ou seja, dar vida àquele determinado espaço, que é considerado o coração do município. (INFORMANTE 01, 2018).

Figura 3 – Praça de Eventos “Nossa Senhora da Conceição”, espaço atual de realização da FINECAP



Fonte: Elaborado por Aluizio Júnior (2018)

Ressalta-se, na fala acima, a variável espacial como estratégia para escolha da nova localização da praça, que deveria ser capaz de acolher a feira anualmente, pois a FINECAP possibilitou ao município de Pau dos Ferros uma maior visibilidade no cenário estadual e regional. Segundo a Informante 01 (2018): “Foi criada a Praça de Eventos pela questão logística, turística e, principalmente, pela questão do comércio”.

Assim, a construção da Praça de Eventos “Nossa Senhora da Conceição” se deu por um processo de produção material do espaço pela via do agir instrumental, resultando numa paisagem reconfigurada (Figuras 4 e 5).

Figuras 4 e 5 – Área espacial antes (2007) e depois da construção da Praça de Eventos em Pau dos Ferros - RN (2018)



Fonte: Elaboração pessoal a partir do Google Earth (2018)

Inaugurada em 2008, a praça e a FINECAP apresentam-se como um dos maiores espaços/eventos do Rio Grande do Norte. Para tanto, pessoas trabalharam e trabalham coletivamente para a sua reprodução, como acontece, por exemplo, com a instalação dos objetos festivos, os camarotes, o parque de diversões, as barracas de vendas e os estandes comerciais. Portanto, segundo a Idealizadora 02:

Foi com a fomentação da cultura local e do Alto Oeste, bem como a divulgação dos artistas da casa, a FINECAP passou a ser reconhecida intermunicipalmente e em nível de Brasil, sendo considerada uma das maiores festas do Rio Grande do Norte. Nunca imaginei que o pequeno evento como a FECUM se tornaria uma grande feira e de sucesso. (IDEALIZADORA 02, 2018).

Bezerra (2008) menciona a importância que eventos com essa dimensão exercem na cidade, em seu desenvolvimento cultural, econômico e social. De fato, a FINECAP iniciou-se como um evento considerado pelos idealizadores como “pequeno” e ganhou uma dimensão maior, passando a ser apropriada pelos gestores municipais, transformando-se em uma marca espacial.

Certamente, esta marcação espacial foi reforçada pelos movimentos de continuidade dessa tradição festiva inventada pela gestão municipal. A dinâmica espacial da praça pode ser vista, então, primeiramente pela organização material e seu

funcionamento. E, em seguida, pela relação entre cultura, identidade e espaço. Neste último caso, implica reconhecer que a transformação do espaço extrapola os limites da praça e se estende à escala do próprio município.

3 TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E A PRAÇA “NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO”

No período da FINECAP, a Praça de Eventos passa por transformações significativas em sua fisionomia e em seu funcionamento, porquanto são localizados diversos objetos no espaço e, com eles, variadas funções. No período da feira, essas funções substituem as frequentemente presentes, como atividades físicas e encontros de grupos sociais, jovens e famílias para conversas ou confraternizações durante a semana e à noite, horário em que os quiosques estão funcionando. Assim, durante a organização e na realização da feira, temos um espaço com a presença espacial de camarotes (Figura 6), parques de diversão, estandes (Figura 7) e, mesmo após o evento, restaurantes, pizzarias, entre outros.

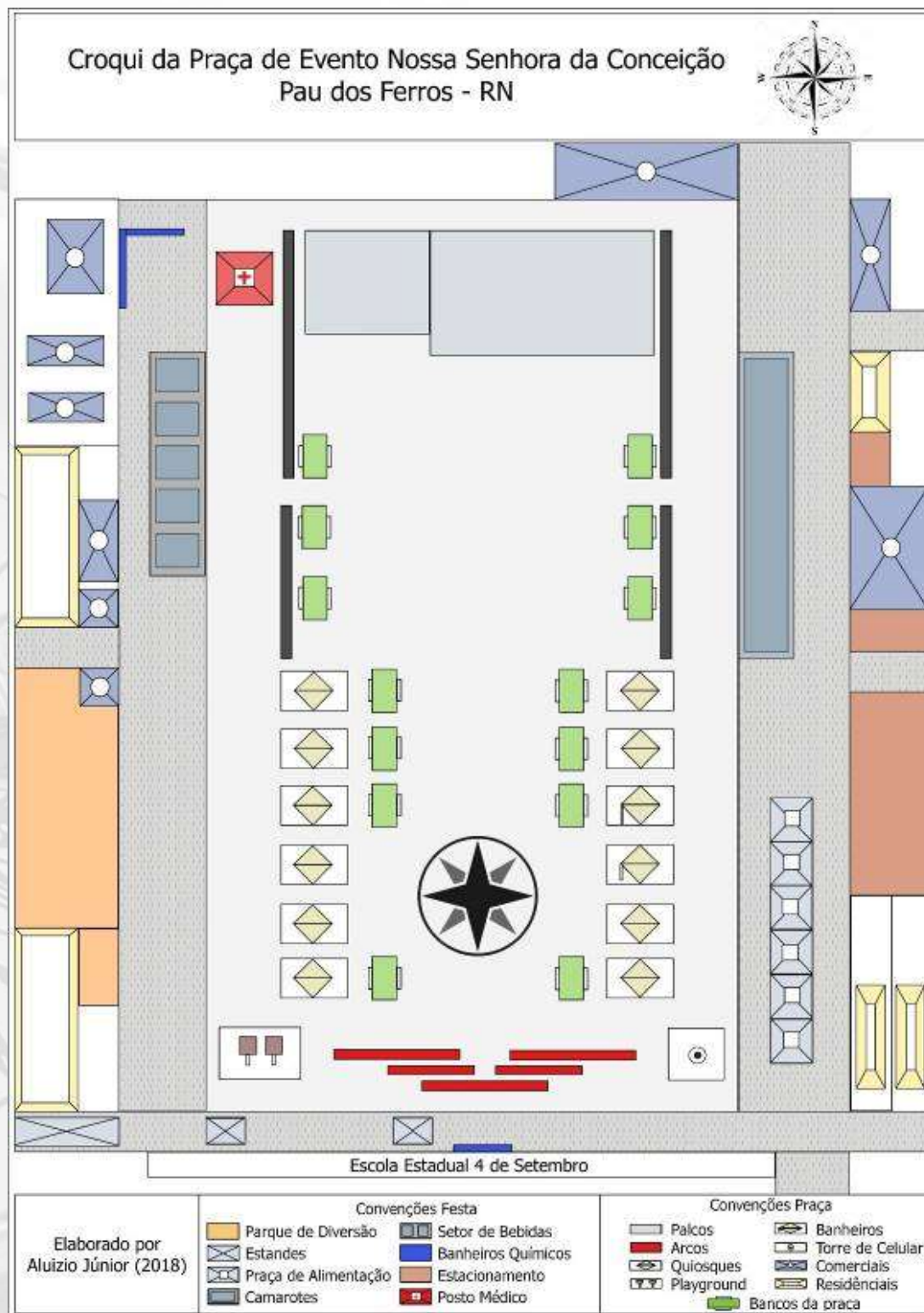
Figuras 6 e 7 – As modificações espaciais com a inserção dos objetos



Fonte: Acervo dos autores (2018)

Nessa perspectiva, Santos (2008a, p. 61) compreende que “os elementos fixos fixados em cada lugar, permitem ações, que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar”. Assim sendo, é possível observar as transformações espaciais causadas pelos novos e velhos objetos na Praça de Eventos (Figura 8).

Figura 8 – Croqui da Praça de Eventos no período de realização da FINECAP



Fonte: Elaborado por Aluizio Júnior (2018)

Ainda segundo Santos (2002, p. 164), “para agir, os homens não saem do mundo, mas, ao contrário, é dele que retiram as possibilidades a serem realizadas nos lugares”. Por isso, os sujeitos podem modificar o seu espaço de acordo com as suas necessidades

e as possibilidades, como é o caso da Praça de Eventos, transformada para que se realize a feira de negócios e cultura. Na proporção em que ocorrem essas transformações, aumenta a possibilidade de uma parcela determinada de atores espaciais obterem renda, a exemplo dos vendedores ambulantes com carrinhos de pipoca, de bebidas e de pontos de alimentação, como também os grandes empresários.

Cabe destacar que, no período da feira, nota-se uma separação de grupos sociais, ou seja, é possível perceber no espaço uma distribuição diferenciada entre os frequentadores de barracas de vendas e dos pontos de alimentação, assim como dos grupos sociais que usufruem da festa ocupando os camarotes e a maior parte da população que a acompanha no chão da praça.

Essas transformações, do ponto de vista da materialidade social que as acompanha, podem ser analisadas de modo ampliado. Do ponto de vista simbólico, mudanças importantes se verificaram, notadamente com a construção de sentimentos identitários, culturais e territoriais.

4 IDENTIDADE CULTURAL E A PRAÇA DE EVENTOS EM PAU DOS FERROS

A FINECAP ganhou uma dimensão maior do que se foi imaginado no início de sua criação. Grande parte desse desenvolvimento se deu a partir da construção da Praça de Eventos. Assim, defendemos que a feira produziu a necessidade do espaço, e o espaço produziu a identidade da população com a festa, com a praça, com a própria cidade. Desse modo, a Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros, valendo-se de editais específicos de patrocínio, estipula valores mínimos de concorrência todos os anos, que chegaram a R\$ 20.000 em 2019 para empresas de bebidas geladas, com garantia de exclusividade em contrapartida (PREFEITURA DE PAU DOS FERROS, 2019).

Destarte, durante a realização da pesquisa de campo, aplicamos questionários ao público que participou diretamente do evento. Assim sendo, além do viés cultural e econômico, a Praça de Eventos passou a ser reconhecida como uma forma espacial de identificação pelas pessoas. Dessa forma, quando questionados sobre os lugares que mais se identificavam no município, 16 sujeitos colaboradores afirmaram que se identificam mais com a Praça de Eventos, o que pode estar associado à realização da FINECAP. Perguntamos à Entrevistada 01 qual a sua concepção sobre a Praça de Eventos e o que seria cultura. Segundo a fala da entrevistada:

Para mim é muito bom estar na Praça de Eventos, foi uma construção que realmente valeu a pena em Pau dos Ferros, pois as pessoas têm onde se divertirem à noite e é um espaço em que as crianças, jovens e adultos podem ficar à vontade, pois é bastante espaçoso. (ENTREVISTADA 01, 2018).

Como destaca Haesbaert (1999), a identidade é referida tanto a pessoas como a objetos e coisas. Logo, a pessoa cresce em seu mundo da vida (HABERMAS, 2012) e é socializada por meio da linguagem e da cultura. Passa, assim, a compartilhar dos costumes e das tradições. Portanto, conhece e constrói sua identidade a partir de outros e dos laços de afetividade que cria não apenas com as outras pessoas, mas também com os objetos espaciais.

Nesse processo, as formas simbólicas materiais, a exemplo da praça, as não materiais, as relações interpessoais e das pessoas com as formas espaciais são criadoras e mantenedoras de identidade. Como ratifica Santos (2008b), os elementos fixos possibilitam ações que vão modificar o próprio espaço em que os sujeitos estão inseridos, permitindo a modificação do lugar de acordo com a necessidade imposta.

Nesse sentido, a FINECAP tem contribuído para a formação da identidade territorial das pessoas que participam direta e indiretamente do evento. A respeito disso, Luchiari e Isoldi (2007, p. 167) afirmam que:

[...] [a] construção da identidade territorial passa também pela consideração de uma herança e pela preservação de um patrimônio sócio-histórico. A capacidade de recordar, preservar e perpetuar um passado faz parte de um sentimento identitário. Desse modo, a ocupação de lugares, com o decorrer do tempo, permite o enraizamento e a criação do sentimento de pertencimento.

Para a Entrevistada 04 (2018), “A criação da Praça de Eventos foi uma das melhores coisas que aconteceram em Pau dos Ferros – RN, pois além de ser um espaço enorme, ainda desenvolveu a cultura e a economia”. Já a Entrevistada 05 (2018) salientou: “Gosto muito da praça, para mim é uma forma cultural, pois além de tudo, é daqui que consigo aumentar minha renda familiar”.

Corrêa e Rosendahl (1999; 2008) relatam os desafios e as dificuldades para que se possa compreender a importância da cultura para os estudos geográficos, a partir do espaço em que são realizadas as formas culturais. Neste contexto, cabe compreender a FINECAP não só como a produção material do espaço, no caso da Praça de Eventos, mas também pelo viés cultural, pois é um evento que tem se perpetuado há mais de uma década

e é reconhecido pela sociedade. Corrêa e Rosendahl (1999, p. 63) afirmam, ainda, que “[...] o que se descobre é que os homens, os grupos e os lugares são realidades variáveis, construídas em um momento e em um local preciso. Sua natureza é, ao mesmo tempo, material, histórica e geográfica”.

Vale salientar que foi a partir da comparação com a feira livre que compreendemos a FINECAP não somente como um lugar de troca comercial, mas um lugar de simbologia, de cultura, de identidade, de economia, de produções que são realizadas individual ou coletivamente. Segundo Autor (2014, p. 49):

O espaço público que se advoga aqui é essencialmente comunicativo, está assim, ligado diretamente ao uso do agir comunicativo e da razão comunicativa, enquanto capaz de produzir uma natureza espacial a serviço dos que vivem, produzem e se reproduzem a partir do mundo vivido, do mundo partilhado por emoções e desejos semelhantes no seu essencial.

Desse modo, uma análise das modificações espaciais na Praça de Eventos, especialmente relacionada à realização da FINECAP, permite-nos captar melhor nosso objeto de estudo.

Em síntese, no período em que ocorre a feira de negócios, a Praça de Eventos “Nossa Senhora da Conceição” é modificada para viabilizar a sua realização e a sua repercussão anualmente, possibilitando, através da inserção dos novos objetos, que a feira continue se expandido e desenvolvendo a cultura e a economia local e regional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as descrições feitas sobre a origem e a organização da Feira Intermunicipal de Negócios, Educação, Cultura e Turismo do Alto Oeste Potiguar (FINECAP), no município de Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte, objetivou-se descrever e explicar as mudanças espaciais na Praça de Eventos “Nossa Senhora da Conceição”, mediante a sua organização e a disposição dos objetos, tais como estandes, camarotes, parques etc.

A praça, construída em 2008, passa por mudanças significativas na sua organização e funcionamento no período que antecede a feira, no mês de setembro, especialmente pelas ações do município. Os objetos espaciais da feira são construídos com múltiplas intenções, buscando valorizar a cultura e estimular o crescimento da economia local e regional. Essa tradição está associada, em sua origem, à primeira intenção e foi suplantada pela segunda.

Mudanças espaciais importantes ocorreram na cidade de Pau dos Ferros a partir da origem da Feira de Cultura e Negócios na década de 1990. Da realização na rua, exigiu a construção de seu próprio espaço, a Praça de Eventos. De evento local, hoje é um evento regional de proporções que ultrapassam os limites do Rio Grande do Norte.

Ainda assim, apesar de sua dimensão econômica e política, a pesquisa demonstrou, mediante as entrevistas com os sujeitos idealizadores, os organizadores e com frequentadores da feira, que a FINECAP, ao alterar a dinâmica espacial da praça, tem contribuído para a valorização da cultura local e regional. A própria identidade territorial das pessoas com a cidade de Pau dos Ferros visivelmente foi alterada.

Em vista disso, a FINECAP ganhou proporções que excedem a localidade e se tornou um evento de sucesso, influenciado também pelas transformações espaciais do município, como a construção da Praça de Eventos, uma das maiores do estado. Portanto, são estratégias políticas de valorização da cultura e incentivo à economia local, necessárias em tempos de enfraquecimento do investimento público.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelas bolsas de estudos PIBIC concedidas no período de 2015 a 2018, junto ao projeto de pesquisa “Produção e reprodução material e simbólica do espaço”.

REFERÊNCIAS

- ALVES, I. C. F. **Feira como atrativo turístico: o caso da FINECAP em Pau dos Ferros, RN.** 2014. 61 f. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4784/1/IlannaCFA_Monografia.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.
- AUTOR. (org.). **Circuito inferior e fluxos sócioespaciais: a feira livre de Pau dos Ferros - RN.** Mossoró: EDUERN, 2014.
- BEZERRA, A. C. A. Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades. **Espaço e Cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 23, p. 7-18, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3518>>. Acesso em: 08 mai. 2020.
- CASCUDO, L. da C. **Nomes da terra: história, geografia e toponímia do Rio Grande do Norte.** Natal: Fundação José Augusto, 1968.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Espaço e cultura**: pluralidade temática. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Portalegre: Artemed, 2010.

FECOMÉRCIO RN. **Pesquisa**: Perfil do Público Participante da FINECAP 2019. Natal: Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio, setembro de 2019. Disponível em: <<https://fecomerciorn.com.br/pesquisas/perfil-do-publico-participante-da-finecap-2019/>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**: sobre a crítica da razão funcionalista. São Paulo: Martins Fontes, 2012. v. 2.

HAESBAERT, R. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R.L. (org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999. p. 169-190.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LUCHIARI, M. T. D. P.; ISOLDI, I. A. Identidade territorial quilombola: uma abordagem geográfica a partir da comunidade Caçandoca (Ubatuba/SP). **Terra Livre**, Presidente Prudente, v. 2, n. 29, p. 163-180, ago./dez. 2007. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/230%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/230%20(3).pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAU DOS FERROS. ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Município de Pau dos Ferros. **Chamamento público nº 003/2019**. Contratação de empresa para captação de recursos financeiros por cota de patrocínio para a Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo Negócios do Alto Oeste Potiguar – FINECAP. Pau dos Ferros: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 5 ago. 2019. Disponível em: <<https://padosferros.rn.gov.br/arquivos/licitacao/268/741/EDITAL.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008a.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008b.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002.

VERGARA, S. C. **Métodos de coleta de dados no campo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

